

Lula faz comício em Porto Alegre

por Lillian Bem David
de Porto Alegre

"A impugnação da candidatura de Sílvio Santos moralizou o processo eleitoral." Assim o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, resumiu seu pensamento a respeito da decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ao desembarcar ontem às 22h10 em Porto Alegre, onde estava sendo aguardado por 50 mil pessoas (segundo avaliações dos jornalistas presentes), em frente à prefeitura, para o encerramento de sua campanha no Sul. Lula acrescentou que, em sua opinião, o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, nada ganha com a impugnação da candidatura de Sílvio Santos. "As pesquisas já indicavam a queda de Collor antes do episódio Sílvio Santos", disse.

O candidato à Presidência da República pelo PT disse também que considerava provável o PMB recorrer da decisão tomada pelo TSE. "É uma questão lógica o Sílvio Santos recorrer, mas de qualquer modo será uma tentativa furada. O povo não precisa de programas de auditório e sim de candidaturas sérias", afirmou Lula.

Por poucos minutos, o candidato do PT não se encontrou no aeroporto com o candidato do PDT, Leonel Brizola, com chegada em Porto Alegre prevista para as 22h30. O ex-prefeito da capital gaúcha, Alceu Collares, que aguardava Brizola, não entrou na única sala Vip do aeroporto, evitando o encontro com o pre-

feito Olívio Dutra. Collares disse que a decisão do TSE foi jurídica e não política. "Este foi o grande momento do Judiciário brasileiro, que recuperou sua dignidade", afirmou Collares.

FORÇAS ARMADAS

Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do PT à Presidência da República, se eleito, deverá rever o papel das Forças Armadas. "No nosso governo teremos um ministro da Defesa, mas as Forças Armadas terão função de garantir a segurança nacional", afirmou Lula. A segurança interna, inclusive no caso de greves, será responsabilidade da "sociedade civil e dos sindicatos de trabalhadores".

Para tanto, o governo da Frente Brasil Popular deverá realizar reformas constitucionais, segundo informa a editora Claudia Izique, deste jornal.

As Forças Armadas foram o tema central do discurso de Lula, ontem em Volta Redonda, um ano depois da morte de três operários da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) num confronto com o Exército que invadira a fábrica durante uma greve. Lula prometeu à multidão que tomava totalmente a praça Juarez Antunes, "reabrir o inquérito para apurar responsabilidades no caso da invasão da CSN".

Apesar do esquema de

segurança montado fundamentalmente com militantes e operários da CSN, Lula foi carregado por um grupo de trabalhadores até a porta do prédio da administração central da siderúrgica. Ligeiramente "resgatado" por um grupo de militantes, o candidato do PT seguiu em carreta até Barra Mansa.

REFORMA AGRÁRIA

Lula voltou a defender no comício realizado na quarta-feira à noite, em Salvador, a necessidade de reforma agrária. Lula disse pretender substituir o latifúndio por pequenas e médias propriedades rurais.